

## Uma análise das ocorrências de grau intermediário de metaforicidade do dêitico “aqui” em dados multimodais

*An analysis of intermediate degree of metaphoricity occurrences of the deictic “here” in multimodal data*

**Hayat Passos Ferraz Pinheiro**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Bahia - Brasil



**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar duas ocorrências intermediárias, em relação ao grau de metaforicidade, do dêitico “aqui” em dados multimodais. Essas ocorrências foram extraídas do Distributed Little Red Hen Lab. Do ponto de vista teórico, recorremos aos estudos sobre Dêixis em uma perspectiva cognitiva (MARMARIDOU, 2000), ancorando-nos, principalmente, no conceito de Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987); Frames (FILLMORE, 1986 apud CIENKI, 2007); e Esquemas Imagéticos (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987). Posteriormente, discutimos a respeito dos Modos de Representação Gestual (MÜLLER, 1998a, 1998b, 2014 apud CIENKI, 2017) e dos Gestos de Apontar (KENDON, 2004). Do ponto de vista metodológico, desenvolvemos nossas análises baseando-nos no Sistema Linguístico de Notação Gestual (LASG) (BRESSEM et al., 2013) e nas Orientações para a Análise de Metáforas nos Gestos (MIG-G) (CIENKI, 2017). Os resultados demonstraram que as ocorrências categorizadas como metaforicamente intermediárias referem-se tanto a casos em que o “aqui” é relativo ao contexto locativo mais amplo e possuem um Modo de Representação icônico intermediário entre o “Moldar” e o “Desenhar”, quanto a casos nos quais o gesto realizado pode ser categorizado como estando entre um Gesto de Apontar e um Modo de Representação Gestual. Além disso, notamos que, em relação aos Modos de Representação, seria desejável que existisse o Modo de Representação “Desenhar” em 3D (não previsto na classificação original).

**Palavras-chave:** Metaforicidade. Dêixis. Aqui. Multimodalidade.

**Abstract:** The aim of this paper is to analyze two occurrences with an intermediate degree of prototypicality of the deictic “here” in multimodal data. These occurrences were extracted from the Distributed Little Red Hen Lab. From the theoretical point of view, we use the studies about Deixis in a cognitive perspective (MARMARIDOU, 2000), by anchoring, mostly, in the concept of Idealized Cognitive Models (LAKOFF, 1987); Frames (FILLMORE, 1986 apud CIENKI, 2007); e Image Schemas (LAKOFF, 1987); (JOHNSON, 1987). Afterwards, we discuss about Gesture Modes of Representation (MÜLLER, 1998a, 1998b, 2014 apud CIENKI, 2017) and Pointing Gestures (KENDON, 2004). From the methodological point of view, we develop our analyses based on the Linguistic Annotation System for Gesture (LASG) (BRESSEM et al., 2013) and on the Metaphor Identification Guidelines for Gesture (MIG-G) (CIENKI, 2017). The results showed that the occurrences categorized as in intermediately prototypical refer to cases in which “here” is related to a broader locative context and have an in between iconic Mode of Representation between “Molding” and “Drawing”, as well as to cases in which the gesture performed can be categorized as being in between a Pointing Gesture and a Gesture Mode of Representation. In addition, we noticed that, regarding the Modes of Representation, it would be desirable that there be the Mode of Representation “Drawing” in 3D (not provided in original classification).

**Keywords** Metaphoricity. Deixis. Here. Multimodality

## Introdução

Neste trabalho, buscamos apresentar uma perspectiva cognitiva relativa à abordagem da dêixis. Para isso, ancoramo-nos, sobretudo, nas propostas teóricas de Marmaridou (2000), para quem a dêixis pode ser definida a partir de um falante, autorizado como centro dêitico. Sendo assim, articulamos o conceito teórico de Modelos Cognitivos Idealizados (MCI), à discussão de conceitos correlatos que o fundamentam, tais como o conceito de *Gestalt* e *Frame*, e a conceitos como os de Domínio Cognitivo e Esquemas Imagéticos.

Além disso, discorremos a respeito do Gesto de Apontar, retomando as propostas de Avelar e Ferrari (2017), em que as autoras estabelecem esse tipo de gesto como o prototípico da dêixis e, mais especificamente, o gesto de “apontar para baixo” como o prototípico dos compostos verbo-gestuais contendo o “aqui”. Também, abordamos os Modos de Representação Gestual (MÜLLER, 1998a, 1998b, 2014 apud CIENKI, 2017) e os diferentes tipos de Gestos de Apontar (KENDON, 2004)

Do ponto de vista metodológico, desenvolvemos nossas análises baseando-nos no Sistema Linguístico de Notação Gestual (LASG) (BRESSEM *et al.*, 2013) e nas Orientações para a Análise de Metáforas nos Gestos (MIG-G) (CIENKI, 2017) e propomos analisar ocorrências verbo-gestuais categorizadas por nós como prototipicamente intermediárias.

### 1. Visão cognitiva de dêixis

Nesta seção, antes de apresentarmos a dêixis em uma perspectiva cognitiva, discorreremos a respeito do conceito de MCI e de Esquemas Imagéticos, pois o Esquema Imagético “CENTRO-PERIFERIA” instancia o MCI prototípico da dêixis, enquanto o conceito de Domínio Cognitivo está correlacionado ao MCI menos prototípico/metafórico da dêixis, que emerge a partir de mapeamentos entre Domínios.

Para Lakoff (1987), nosso conhecimento é organizado por meio de estruturas chamadas

Modelos Cognitivos Idealizados (doravante, MCI). Segundo o autor, “cada MCI é um todo complexo estruturado, uma *Gestalt* que usa quatro tipos de estruturação: os mapeamentos proposicionais, os esquemas imagéticos, os metafóricos e os metonímicos”<sup>1</sup>. (LAKOFF, 1987, p.68). Para fundamentar o conceito de MCI, em um primeiro momento, o autor busca explicar o conceito de *frame*, proposto por Fillmore (1986): “o termo *frame* designa um sistema estruturado de conhecimento, armazenado na memória de longo prazo e organizado a partir da esquematização da experiência”.

Fillmore (1986) buscou estabelecer uma relação entre *frames* e protótipos. Para ele, “em alguns casos, a área de experiência na qual um *frame* linguístico se impõe é prototípica” (FILLMORE, 1986 apud CIENKI, 2007, p.173)<sup>2</sup>. A ideia de Fillmore sobre *frames* prototípicos instancia o conceito de Modelos Cognitivos Idealizados, uma vez que, para Lakoff (1987), “os MCI seria um conjunto complexo de *frames* distintos” (FERRARI, 2011, p. 53). O conceito de MCI será melhor detalhado a seguir:

[Trata-se de] um construto teórico desenvolvido por George Lakoff com objetivo de considerar os efeitos típicos encobertos pela Teoria dos Protótipos. Um MCI é uma representação mental relativamente estável que representa ‘uma teoria’ a respeito de algum aspecto de uma palavra e a quais palavras e outras unidades linguísticas podem ser relativizadas. A esse respeito, MCIs são similares à noção de *frame*, pois ambos se relacionam a estruturas de conhecimento relativamente complexas (EVANS, 2007, p. 104).<sup>3</sup>

<sup>1</sup>As ideias sobre os MCI que o autor utiliza têm sido desenvolvidas na Linguística Cognitiva e provêm de quatro fontes: a Semântica de Frames de Fillmore (FILLMORE, 1982), a Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptual desenvolvida por Lakoff e Johnson (LAKOFF; JOHNSON, 1980), a Gramática Cognitiva de Langacker (LANGACKER, 1986), e a Teoria Dos Espaços Mentais de Fauconnier e Turner (FAUCONNIER, 1985; FAUCONNIER; TURNER, 2002).

<sup>2</sup> In some cases the area of experience on which a linguistic frame imposes order is a prototype.

<sup>3</sup> A theoretical construct developed by George Lakoff in order to account for the typicality effects uncovered by Prototype Theory. An ICM is a relatively stable mental representation that represents a ‘theory’ about some aspect of the world and to which words and other linguistic units can be relativized. In this respect, ICMs are similar to the notion of a frame, since both relate to relatively complex knowledge structures.

Ao discorrer sobre o MCI estruturado radialmente, Lakoff (1987) afirma que, nesse modelo, uma subcategoria é o centro do protótipo e as outras subcategorias são conectadas a ele por vários tipos de *links*. O resultado, conforme aponta o autor, é uma estrutura centro-periferia.

Lakoff (1987) sugere que Esquemas Imagéticos, definidos por Johnson (1987, p.136) como “estruturas da nossa experiência sensorio-motora básica, pela qual encontramos um mundo que podemos entender e no qual podemos agir”<sup>4</sup>, seriam os principais elementos estruturantes de um certo MCI, pelo fato de que cada EI representa uma abstração idealizada de um padrão da nossa experiência corporal. Sendo assim, utilizamos esses EI como um modelo para conceptualização de aspectos mais abstratos das nossas vidas.

Com relação à estrutura imago-esquemática do MCI da dêixis, Marmaridou (2000) apresenta que ela pode ser definida como uma estrutura de “CENTRO-PERIFERIA”. Para discorrer sobre essa estrutura, retomaremos as considerações feitas por Lakoff (1987) e Johnson (1987). Ao definir o EI “CENTRO-PERIFERIA”, Lakoff (1987) estabelece que esse esquema está baseado na nossa experiência corporal. Segundo ele: “nós experienciamos nossos corpos como tendo centros (o tronco e o órgãos internos) e periferias (dedos da mão, dedos do pé, cabelos).”<sup>5</sup> (LAKOFF, 1987, p.274). Além disso, para o autor, os centros são vistos como mais importantes que as periferias: lesões das partes centrais são mais sérias do que as lesões das partes periféricas, por exemplo.

Já Johnson (1987), ao discorrer sobre o EI “CENTRO-PERIFERIA”, também assume a base experiencial e corporal desse esquema. Assim, afirma que: “nosso mundo irradia a partir de *ossos corpos* como centros perceptuais, a partir dos quais nós vemos, ouvimos, tocamos, experimentamos e cheiramos nosso mundo” (JOHNSON, 1987, p.124,

grifos do autor).<sup>6</sup> O autor ressalta que o centro muda, conforme nos movimentamos no espaço. Assim, um novo centro perceptual pode ser estabelecido, estabelecendo novos horizontes que não estavam ao nosso alcance.

Marmaridou (2000) afirma que, no MCI da Dêixis, o centro é, obviamente, o falante, enquanto a periferia implica o objeto dêitico como uma entidade no espaço. Tal como Johnson, ela também afirma que elementos da periferia dependem do centro (o falante). Esses elementos são distribuídos seguindo o que Levinson (apud MARMARIDOU, 2000) nomeou como círculos concêntricos, de proximidade espacial variável, ao longo da periferia. Por exemplo: quando o falante aponta para ele mesmo como uma entidade no espaço, a distância entre o centro e periferia é neutralizada. Sendo assim, é importante perceber que, nesse ponto, o falante também é conceptualizado como uma entidade no espaço. É isso que faz com que o “apontar-para-si” (*self-pointing; self-reference*) seja possível.

Em consonância com os pressupostos de Lakoff (1987), Marmaridou (2000) propõe que o MCI da dêixis envolve o ato de apontar para uma entidade no espaço, além de ser realizado por um falante autorizado e direcionado para um interlocutor não-focalizado. Dessa forma, uma expressão dêitica, para autora, é aquela que constrói um espaço mental no qual o falante e o destinatário são coapresentados em determinado ponto no tempo. Em suma, o espaço mental evocado por uma expressão dêitica envolve a conceptualização de um centro dêitico. Fica claro que a *Gestalt* cognitiva da dêixis está baseada numa representação linguística, pois trata-se de “uma representação simbólica, um ato físico que é realizado por um ser humano na presença de outro ser humano”<sup>7</sup>. (MARMARIDOU, 2000, p.100).

De acordo com Marmaridou, a representação primitiva da intenção humana está, provavelmente, no centro do fenômeno dêitico. Tomando o ato físico como fonte do ato linguístico, prontamente considera-

<sup>4</sup> Structures of our basic sensorimotor experience by which we encounter a world that we can understand and act within.

<sup>5</sup> We experience our bodies as having centers (the trunk and internal organs) and peripheries (fingers, toes, hair).

<sup>6</sup> Our world radiates out from *our bodies* as perceptual centers from which we see, hear, touch, taste, and smell our world.

<sup>7</sup> The symbolic representation, of a physical act performed by a human being in the presence of another human being.

se a definição do falante como centro dêitico. Este é o centro no qual o ato é iniciado, concebivelmente pela extensão de um braço em relação à entidade no espaço. A autora discorre também sobre a estrutura proposicional do MCI da dêixis, que é formada pelo agente, pelo falante, delineando a atenção do destinatário em termos de sua relação (espacial) com o agente.

Além de definir o MCI prototípico da dêixis, Marmaridou (2000) discorre sobre a estrutura metafórica do MCI da dêixis. Para ela, “talvez a contribuição mais significativa da metáfora com relação à estrutura da dêixis seja o entendimento dos parâmetros sociais do evento de fala, em termos de espaço físico, para estabelecer o que pode ser chamado de espaço social<sup>8</sup> (MARMARIDOU, 2000, p.101). Baseando-se na Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), a autora aponta que o domínio experiencial do espaço físico (Domínio-fonte) é um domínio abstrato de uma determinada realidade social (Domínio-alvo), e, dessa forma, estrutura-se de uma maneira que é consistente com o nosso entendimento da realidade.

## 2. Modos de representação Gestual e Gestos de Apontar

Cienki (2017), baseado em Müller (1998a, 1998b, 2014), descreve os quatro modos de representação dos gestos manuais. Os modos de representação são os seguintes: “encenar”, “corporificar”, “segurar/moldar” (3D) e “desenhar” (2D). Descreveremos, brevemente, cada um desses modos de representação, conforme propostos mais recentemente por Cienki (2017, p.139, grifos meus):

Encenar (*enacting*): a mão ou as mãos movem-se como se representassem engajamento em uma ação. Frequentemente, as mãos estão envolvidas “como se” manipulassem algo. Por exemplo: como se abrissem a tampa de uma garrafa ou como se escrevessem com uma caneta, embora o

falante não esteja segurando uma garrafa ou uma caneta;

Corporificar (*embodying*): a mão figura uma entidade que representa. Exemplos ocorrem quando alguém estende e move os dedos indicadores em alternância sobre uma superfície, simulando que eles são pernas de uma pessoa caminhando, ou quando alguém posiciona as duas mãos horizontalmente com as palmas pressionadas para representar dois pedaços de pão que fazem um sanduíche;

Segurar/moldar (*holding/moulding*): As palmas das mãos encontram-se como se fossem adjacentes e conformam-se a uma entidade imagética, como se segurassem alguma coisa no ar (as mãos curvadas, com as palmas voltadas uma para a outra, como se segurassem uma bola) ou movem-se como de contornassem a superfície de um objeto;

Desenhar (*drawing*): a mão ou as mãos se movem como se desenhassem uma forma, frequentemente com a ponta dos dedos constituindo a “zona ativa”, movendo-se como de delineassem um traçado imagético da forma descrita. Por exemplo: o desenho de um retângulo com os dedos, ao se descrever a moldura de um quadro.

Já os Gestos de Apontar, segundo estabelece Kendon (2004), têm em comum um padrão de movimento característico, no qual a parte do corpo encarregada de apontar é movida em uma trajetória bem definida e a dinâmica do movimento, ocorrendo de tal maneira que a trajetória, mesmo que apenas final do movimento, é linear. Nos gestos de apontar, com exceção de quando um objeto em movimento está sendo acompanhado, o movimento com o qual o gesto co-ocorre é voltado para uma direção claramente definida; em direção a algum alvo específico. Os sete tipos de Gestos de Apontar, propostos por Kendon (2004), são, resumidamente, os seguintes: Dedo Indicador Estendido Neutro (palma vertical); Dedo Indicador Estendido Pronado (palma para baixo); Polegar; Mão Aberta Neutra; Mão Aberta Supinada (palma para cima); Mão Aberta Oblíqua (palma oblíqua); Mão Aberta Pronada (palma para fora). Conforme a proposição de Avelar e Ferrari (2017), o Gesto de Apontar prototípico dos compostos verbo-gestuais contendo o “aqui” seria o

<sup>8</sup> Perhaps the most significant contribution of metaphor to the structure of deixis is the understanding of the social parameters of the speech event in terms of physical space, to yield what may be called social space for the purposes of the proposed analysis.

Gesto de Apontar, com “Dedo Indicador Pronado, Palma Para Baixo” ou PDPIF.

### 3. Seleção do *corpus*

As duas ocorrências, selecionadas para análise neste artigo foram extraídas do *Distributed Little Red Hen Lab*, uma biblioteca multimodal, que contém milhões de horas de gravação de telejornais de vários países do mundo. A primeira ocorrência está em um trecho do Jornal da Record, exibido no dia 18/11/16 e a segunda ocorrência está em um trecho do Jornal Nacional, exibido no dia 14/06/17. A base de dados do *Red Hen* consiste em uma Biblioteca de Notícias Internacionais, hospedada e mantida, de forma segura, pela Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). O banco de dados possui, aproximadamente, 200 mil horas de notícias transmitidas pela internet, num vasto número de línguas. Esse *corpus* revela a criatividade e variedade cultural da rede de notícias em todo o mundo. Ele inclui, em média, um bilhão de palavras em textos legendados, com marcação de data e hora, além de, em média, um bilhão de palavras transcritas. O *Red Hen* também adiciona, diariamente, milhares de horas em notícias.

### 4. Procedimentos Metodológicos

Com relação aos procedimentos metodológicos, desenvolvemos nossas análises baseando-nos no Sistema Linguístico de Notação Gestual (LASG) (BRESSEM *et al.*, 2013) e nas Orientações para a Análise de Metáforas nos Gestos (MIG-G) (CIENKI, 2017).

O Sistema Linguístico de Notação Gestual (*Linguistic Annotation System for Gestures*, doravante, LASG), proposto por Bressemer e colaboradoras (2013), focaliza, unicamente, num primeiro momento, a forma física dos gestos, promovendo uma categorização detalhada. Conforme as autoras, o sistema está baseado em uma abordagem semiótica para os gestos, assumindo uma separação heurística entre forma, sentido e função

gestual no processo analítico. Bressemer e colaboradoras (2013, p. 1080) afirmam que o sistema de análise gestual proposto por elas se diferencia de outros sistemas existentes em três aspectos essenciais, pois esse sistema: “(i) concentra-se [num primeiro momento] unicamente na descrição da forma dos gestos; (ii) propõe uma descrição de forma independente da fala. (iii) evita descrições de forma que incluem paráfrases de sentido” (BRESSEM *et al.*, 2013, p.1080)<sup>9</sup>.

Além disso, o sistema atende à notação da forma gestual, no que diz respeito à forma física, que inclui quatro parâmetros de descrição gestual, também utilizados pela Linguística da Língua de Sinais: formato das mãos, orientação das mãos e palmas, padrões, direção e qualidade de movimento e posição do gesto no espaço.

Já as orientações para a identificação (ou não) de metáforas nos gestos seguem os seguintes passos, descritos por Cienki (2017):

1. Identificar os golpes gestuais.
2. Descrever as formas características de cada golpe.
3. Identificar se o gesto atende a alguma função referencial. Se sim,
4. Identificar o(s) modo(s) de representação.
5. Identificar o(s) referente(s) físico(s) retratados no(s) gesto(s) (o domínio fonte potencial).
6. Identificar o tópico contextual que está sendo referenciado (o potencial domínio alvo).
7. O tópico foi identificado por semelhança na experiência ao referente retratado por meio do gesto? Se sim, o gesto pode ser identificado como utilizado metaforicamente por meio de um mapeamento no qual o tópico (Domínio-alvo) está sendo conectado ao referente retratado (Domínio-fonte). (CIENKI, 2017, p.136)<sup>10</sup>

O autor faz uma ressalva de que os dois primeiros passos são executados mais

<sup>9</sup> (i) It concentrates solely on a form description of gestures; (ii) It proposes a form description independent of speech (iii) It avoids gestural form description including paraphrases of meaning.

<sup>10</sup> 1. Identify the gesture strokes. 2. Describe the four form features of each stroke. 3. Identify if the gesture serves any referential function. If so, 4. Identify the mode(s) of representation. 5. Identify the physical referent(s) depicted in the gesture(s) (the potential Source domain). 6. Identify the contextual topic being referenced (the potential Target domain). 7. Is the topic being identified via a resemblance in experience to the referent depicted via the gesture? If so, the gesture can be identified as metaphorically used via the mapping that the topic [This Target Domain] is being likened to the referent depicted [This Source Domain].

adequadamente com o som do vídeo desligado, com o intuito de ajudar o analista a manter o foco nas formas gestuais visíveis, sem nenhuma distração ou influência da fala associada. Essa mesma orientação, de observar as formas gestuais isoladamente, correspondem ao primeiro bloco de análise do LASG.

### 5. Análise das ocorrências metafóricas intermediárias

Neste artigo, optamos por analisar duas ocorrências extraídas do *Red Hen*. Consideramos que essas ocorrências possuem um grau de ativação de Metaforicidade intermediário, uma vez que, esse tipo de ocorrência se apresentou como desafio de análise, pelo fato de, na verdade, não representarem ocorrências totalmente metafóricas ou totalmente não-metafóricas.

Em outras palavras, foram categorizadas como “intermediárias” as ocorrências que não corresponderam totalmente à descrição de um dos Modos de Representação Gestual ou de um dos Gestos de Apontar. Seleccionamos, então, as duas ocorrências para discussão e análise qualitativa. As ocorrências escolhidas estão descritas a seguir, nas Figuras 1 e 2, por meio de uma representação multimodal, contendo: a fotografia do Golpe gestual; a transcrição, com o trecho em que ocorre o Golpe gestual negrito; e a descrição dos quatro parâmetros de notação gestual (BRESSEM, 2013, correspondente aos passos de 1 e 2 do MIG-G – CIENKI 2017): formato das mãos, orientação das palmas, direção e qualidade do movimento e posição espacial. Na Figura 1, apresentamos a representação multimodal da ocorrência 1:

### Figura 1 - Representação multimodal da ocorrência 1



Fonte: Dados do Red Hen

“Essa aqui quer aumentar o peito, **essa aqui tirou o peito**”.

Dedo indicador esquerdo estendido, demais dedos esticados, palma para baixo, movimento descendente, impreciso, distância longa em relação ao corpo.

Na análise do Golpe gestual que co-ocorre com o discurso, conforme ilustrado na Figura 1, isolamos o Golpe gestual que co-ocorre como segunda ocorrência verbal do dêitico “aqui” no trecho de vídeo em questão, pois a primeira ocorrência do dêitico teve que ser descartada, pelo fato de a repórter segurar a interlocutora, não havendo, portanto, a realização de gesto. Já na ocorrência escolhida, notamos que a falante realiza um Golpe que foi categorizado como um Gesto de Apontar, com Dedo Indicador Pronado, Palma Para Baixo (PDPIF). O referente físico retratado no gesto, nesta ocorrência, é o dêitico “aqui” e corresponde ao tópico contextual referenciado “Essa aqui tirou o peito”. Sendo assim, trata-se, de uma ocorrência mais prototípica ou menos metafórica, referente ao contexto locativo imediato, referindo-se a uma pessoa específica, para a qual a repórter aponta, presente no espaço físico imediato. Entretanto, o gesto realizado não corresponde a uma ocorrência prototípica do gesto em questão, pois, apesar de separar o dedo indicador dos demais dedos, apontando para a interlocutora, a falante também realiza um gesto de PDOH ou “Mão Aberta, Palma Para Baixo”, uma vez que os demais dedos da mão encontram-se abertos. Por essa razão, descrevemos o Gesto de Apontar realizado como uma ocorrência intermediária entre os

Gestos de Apontar e os Modos de Representação Gestual, pois o gesto realizado, na verdade, pode ser categorizado como estando entre representações prototípicas do PDPIF e do PDOH.

Já a Figura 2, disposta a seguir, apresenta a representação multimodal da ocorrência 2. Essa ocorrência possui um Modo de Representação Gestual intermediário:

### Figura 2 - Representação multimodal da ocorrência 2



Fonte: Dados do Red Hen

O terraço do apartamento onde ele morava, com vista **aqui pro bairro** de São Conrado.

Mão esquerda aberta, palma para baixo, movimento para a esquerda, impreciso, com distância média em relação ao corpo.

Na análise do Golpe gestual que co-ocorre com o discurso nesta ocorrência do dêitico “aqui”, categorizamos o modo de representação icônico retratado no gesto como Modo de Representação “*Holding/Molding* (Segurar/Moldar –3D)”. Porém, consideramos que o gesto retrata um modo de representação intermediário entre dois modos distintos, pois representa também o desenho (*Drawing*) de uma superfície. Assim, a falante, na verdade, estaria “desenhando”, por meio do gesto, uma “superfície em 3D”. No entanto, como a classificação para Modos de Representação Gestual, proposta por Müller (1998a, 1998b, 2014 apud CIENKI, 2017) – descrita nas seções 2–, não prevê o “Desenhar (*Drawing*) em 3D, mas apenas em 2D, categorizamos a ocorrência como “Segurar/Moldar-3D (*Holding/Moulding*- 3D)”. O referente físico

retratado no gesto, na ocorrência em questão, corresponde ao dêitico “aqui”; mais especificamente, ao tópico contextual referenciado “aqui pro bairro”. Sendo assim, categorizamos a ocorrência como mais prototípica ou menos metafórica, na qual o gesto retrataria o contexto locativo imediato, referente ao espaço físico. Apesar disso, consideramo-la como uma ocorrência intermediária, já que o tópico contextual referenciado é “aqui pro bairro” e, dessa forma, designa o espaço físico imediato mais amplo (todo o bairro), instanciado pelo Esquema Imagético “TRAJETÓRIA”, em que a localização dêitica é desenhada numa superfície que parte de um ponto e chega a outro, “como se” as mãos representassem um caminho em 3D.

### Considerações Finais

Por meio das análises realizadas foi possível observar que as ocorrências categorizadas como intermediárias referem-se tanto a casos em que o “aqui” é relativo ao contexto locativo mais amplo (“aqui neste bairro”) e possuem um Modo de Representação icônico intermediário entre o “Moldar” e o “Desenhar”, uma vez que a repórter, na verdade, desenha uma superfície 3D que representa o contexto referencial “aqui no bairro”, instanciando, por meio do gesto, o Esquema Imagético “TRAJETÓRIA”. Quanto a casos nos quais o gesto realizado pode ser categorizado como estando entre um Gesto de Apontar (prototípico) e um Modo de Representação Gestual (como, por exemplo, um Gesto de Apontar realizado com a mão aberta).

Nesse sentido, ao aplicar o Procedimento de Identificação de Metáforas nos Gestos nessas ocorrências, notamos que algumas observações tiveram que ser feitas, uma vez que o procedimento parte da categorização dos Modos de Representação proposta por Müller e que esses Modos de Representação, da maneira que estão esquematizados, não abarcaram, por exemplo, o caso da ocorrência 2, pois na análise dessa ocorrência, temos que escolher um dos quatro Modos e para casos como esses, seria desejável que

existisse o Modo de Representação “Desenhar” em 3D (não previsto na classificação de Müller).

## Referências

- AVELAR, M.; FERRARI, L. Integração experiencial e dêixis: O papel discursivo dos gestos. *Cadernos de Estudos Linguísticos* v.59, n.1, Campinas, p. 73-89 - jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8648300/15696> Acesso em: 01/09/18
- BRESSEM, J. *et al.* A linguistic perspective on the notation of form features in gestures. In: MÜLLER, C.; CIENKI, A.; FRICKE, E.; LADEWIG, S.; MCNEILL, D.; TESSENDORF, S. (Eds.), *Body - Language - Communication*. v. 1. Berlin/Amsterdam/New York: De Gruyter Mouton, 2013, p. 1079-1098.
- CIENKI, A. Analysing metaphor in gesture: A set of metaphor identification guidelines for gesture (MIG-G). In: E. Semino, & Z. Demjén (Eds.), *The Routledge handbook of metaphor and language* (pp. 131-147). London: Routledge, 2017, pp. 131-147.
- CIENKI, A. Frames, Idealized Cognitive Models, and Domains. In: GEERAETS, D.; CUYCKENS, H. (org.) *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007, p. 170-187.
- EVANS, V. *The Cognitive Linguistics Reader*. BENJAMIN K. Bergen e JÖRG Zinken (Eds.). Londres: Equinox Publishing Co, 2007, p. 40-41.
- FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- JOHNSON, M. *The body in the mind: The bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1987
- KENDON, A. *Gesture: visible action as utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1987
- MARMARIDOU, S. On Deixis. In: *Pragmatic meaning and cognition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000.
- SIMANOWSKI, Roberto; SCHÄFER, Jörgen; GENDOLLA, Peter. *Reading Moving Letters: Digital Literature in Research and Teaching*. Bielefeld: Transcript, 2010.
- PEREC, Georges. *La disparition*. Paris: DENOËL, 1969.
- QUENEAU, Raymond. *Exercices de style*. Paris: Folio, 1982.
- SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulos, 2004
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- SCHULZ, Bruno. *The street of crocodiles and other stories*. Londres: Penguin, 2008.
- TISELLI, Eugenio. *Degenerative*. 2005. Disponível em <http://www.motorhueso.net/degenerative/original.htm> Acesso em 16 jun 2017.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

### COMO CITAR ESSE ARTIGO

PASSOS FERRAZ PINHEIRO, Hayat. Uma análise das ocorrências de grau intermediário de metaforicidade do dêitico “aqui” em dados multimodais. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, p. 09-16, jan. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12846>. Acesso em: \_\_\_\_\_. doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12846>.